

PERCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE SUA ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Brasília - DF- Fevereiro 2013

Priscila Alessandra da Silva – Universidade Federal de Brasília –
priscilaalesilva@gmail.com

Fernanda Carla – Universidade Federal do Pará – fcferreira@ufpa.br

Categoria: F

Setor Educacional: 5

Classificação das Áreas de Pesquisa em EaD

Macro: E / Meso: L / Micro: O

Natureza: A

Classe: 1

RESUMO

Este artigo tem por objetivo conhecer e analisar o perfil dos cursistas de Sergipe matriculados no curso de Prevenção para Drogas edição 2012 ofertado pelo MEC/UNB em relação às categorias: acesso, familiaridade digital, concepção de EaD e autodisciplina no ambiente virtual de aprendizagem. A metodologia aplicada nesta investigação foi o estudo de caso. A amostra foi composta por 87 cursistas do referido curso. Como instrumento coleta de dados utilizou-se o questionário online e um fórum. Ao final compreendemos que alunos e professores estão em busca de uma forma adequada para aprender e ensinar numa modalidade de ensino não muito recente, como muitos pensam ser, mas que a cada dia supera obstáculos e apresenta novas propostas de mediação e de possibilidades de aprendizagem.

Palavras chave: percepção; aluno; EaD; atuação

1 – Introdução

A Educação a Distância é uma estratégia pedagógica capaz de superar uma série de obstáculos que se interpõe entre sujeitos que não se encontrem em situação de presença física. Logo, a EaD se caracteriza pela flexibilidade

quanto ao espaço e tempo do aluno, adaptando-se ao ritmo de trabalho de cada um o que à faz de suma importância tendo em vista que vivemos em um mundo dependente de informações rápidas e em tempo real.

No processo de Educação a Distância, o uso das tecnologias tem despertado grande interesse entre os profissionais da educação, complementando todo um círculo de aperfeiçoamento do uso de novas estratégias de educação aliadas à evolução das tecnologias interativas da comunicação.

Neste sentido, criam-se espaços onde é privilegiada a cooperação na construção do conhecimento. Não há mais emissores e receptores como dois grupos distintos com mensagens estáticas e, sim, um grande grupo emissor-receptor que pode constantemente reconstruir conhecimentos.

Entretanto, ao eleger esta modalidade é imprescindível que o aluno se interesse por novos desafios e tenha consciência de algumas características e atitudes que são necessárias para que obtenha sucesso na sua empreitada como aluno de EaD. Dentre elas podemos destacar: motivação, tempo e organização, disciplina, responsabilidade, autonomia, acesso e familiaridade digital.

Neste sentido o presente trabalho tem por objetivo conhecer e analisar o perfil dos cursistas de Sergipe matriculados no curso de Prevenção para Drogas edição 2012 ofertado pelo MEC/UNB nas seguintes categorias: acesso, familiaridade digital, concepção de EaD e autodisciplina no ambiente virtual de aprendizagem

2 - Ambientes virtuais de aprendizagem como perspectivas inovadoras para a aprendizagem.

A EaD vem se tornando, ao longo dos últimos anos, um componente fundamental para quem está refletindo sobre os rumos da Educação em uma sociedade cada vez mais interconectada por redes de tecnologia digital.

A Educação a Distância, antes vista como uma modalidade secundária ou especial para situações específicas destaca-se hoje como um caminho

estratégico para realizar mudanças profundas na educação como um todo. (MORAN) ^[1]

Esta modalidade educacional visa atender, de forma efetiva e com qualidade, a grandes contingentes de pessoas que procuram formação, aperfeiçoamento e atualização profissional continuada e permanente.

No Brasil é possível observar que a Educação a Distância recebeu impulso a partir da aplicação de novas tecnologias, notadamente aquelas que envolvem a Internet. (DIAS) ^[2] A intensa expansão das redes interconectadas de computadores vem ampliando o público desta modalidade de ensino, ao mesmo tempo em que confronta aqueles que trabalham em Educação com novos desafios dentro da nova realidade.

De acordo com Moran ^[3] o acesso à Internet flexibiliza a forma de organizar os momentos de sala de aula e os de aprendizagem virtual de forma integrada e alternada. Os cursos podem alternar momentos de encontro numa sala de aula e outros em que o aluno continua aprendendo cada um no seu lugar de trabalho ou em casa, conectados através de redes eletrônicas.

Assim, a acelerada evolução das Tecnologias de Informação e Comunicação está possibilitando mudanças de paradigma em relação à Educação. O rápido desenvolvimento dessas tecnologias favoreceu, por exemplo, a criação de diversos ambientes virtuais propiciadores de formas de comunicação diversas tais como: listas de discussão, *blogs*, fórum, *whiteboard*, *chat*, videoconferência e mensagens instantâneas. Desse modo, “agregam uma das características fundantes da Internet: a convergência de mídias, ou seja, a capacidade de hibridizar e permutar várias mídias em um mesmo ambiente”. (SANTOS) ^[4]

Nesse sentido, os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), caracterizados como *softwares* educacionais com o uso da Internet, são ferramentas de ensino e aprendizagem cada vez mais utilizadas.

Todavia, o grande uso da rede (Internet) na Educação proporciona um novo contexto de atuação tanto para o aluno como para o professor. (DIAS) ^[2] No novo paradigma da Educação a Distância o professor assume um replanejamento das suas atividades deixando de ser o centro do processo de

ensino-aprendizagem, transferindo para o aluno o papel principal, passando a atuar como coadjuvante do processo, orientando, organizando os alunos e facilitando o processo de construção do conhecimento autônomo em cada um deles.

Portanto, o professor precisa compreender, especialmente, as implicações do redimensionamento espaço-temporal para a sua prática pedagógica, pois trata-se de um novo paradigma de ensino e de aprendizagem. Trata-se de uma proposta pedagógica permeada por uma pedagogia própria em quase todos os aspectos da relação docente-conhecimento-aluno.

Em relação ao aluno, a EaD possibilita a inserção deste como sujeito de seu processo de aprendizagem, com a vantagem de que ele também descobre formas de tornar-se sujeito ativo da pesquisa e do compartilhar de conteúdos, pois, ao contrário da educação presencial, na Educação a Distância é o aluno quem decide quando, como e onde estudar exigindo portanto, autodisciplina.

3. Metodologia

A metodologia aplicada nesta investigação foi o estudo de caso por considerarmos que este tipo de pesquisa seria mais relevante em função do que diz Yin ^[5] quando afirma que o estudo de caso deve ser entendido como um estudo empírico que investiga um fenômeno em seu contexto real (p. 23); e Gil ^[6] ao definir o estudo de caso como um estudo profundo e exaustivo que permite o conhecimento amplo do objeto de pesquisa. A amostra foi composta por 87 cursistas matriculados no curso de Prevenção para Drogas edição 2012 ofertado pelo MEC/UNB e os instrumentos de coleta de dados utilizados foram o questionário online e um fórum.

4. Avaliando o aluno do curso de Prevenção para drogas em Sergipe edição 2012.

4.1 Identificando o cursista quanto função/qualificação

De acordo com os questionários respondidos online 60% dos cursistas atuam na equipe docente como regente em sala de aula; 23% fazem parte da equipe de suporte pedagógico; 7% pertencem a equipe de assistência administrativa; 6 % a direção e 5% participam de outras equipes.

Em relação à escolaridade 52% possuem ensino superior completo; 39% especialização; 6% mestrado; 2% ensino médio completo e 1% ensino fundamental.

Quanto à carga horária de trabalho na escola, 46% cumprem 40 horas/semanais; 25% 20 horas/semanais; 17% 30 horas/semanais e 11% menos de 20 horas/semanais.

4.2 Acesso e familiaridade digital

A cibercultura vem promovendo novas possibilidades de socialização e aprendizagem mediadas pelo ciberespaço e, no caso específico da educação, pelos ambientes virtuais de aprendizagem(AVA). (SILVA, PESCE; ZUIN)^[7]

Nesse sentido é importante destacar que, para que isso aconteça, é fundamental que o aluno tenha alguns conhecimentos e pré-requisitos considerados básicos para essa nova forma de estudar.

Os AVA oferecem uma série de ferramentas de comunicação que sem a interação com o aluno de nada aproveita. Assim, para que o aluno obtenha um aprendizado satisfatório além do computador, torna-se necessário o mínimo de habilidade para manusear o computador bem como navegar na internet.

Logo, questionamos os cursistas sobre seu acesso e familiaridade digital. Assim, de acordo com as respostas obtidas via questionário online, 44% relataram ter computador na escola com boa acessibilidade; 38% informaram ter computador na escola, mas com pouca acessibilidade e 18% disseram não ter acesso ao computador na escola. Já em relação ao acesso a internet em casa, 86% informaram tem acesso à internet em casa e 14% disseram não ter.

Em relação à familiaridade digital 34% consideram que operam bem; 47% operam o suficiente e 18% operam muito pouco.

Quanto à dificuldade com o ambiente Moodle, 54% afirmaram não ter dificuldade; 32% consideram sua dificuldade razoável e 14% reconheceram ter muita dificuldade.

4.3 Concepção de EAD

Levando em consideração a importância do cursista compreender a proposta e estrutura da EaD antes de iniciar um curso a distância, os cursistas do curso de Prevenção para Drogas passaram por um período de ambientação. Este período teve por objetivos: Propiciar a compreensão da proposta e da estrutura do curso; Possibilitar a familiarização com os espaços de aprendizagem; Promover a interação entre os colegas da turma e os tutores(as) e Incentivar a organização dos educadores- cursistas de mesma escola para o curso.

Neste período de ambientação, as atividades propostas proporcionaram aos cursistas, aprender de forma interativa, um pouco mais sobre a dinâmica e os recursos utilizados ao longo de todo o curso.

Assim, após as leituras e vídeos os cursista foram questionados quanto ao conceito, possibilidades e os desafios da EaD. Assim, de acordo com as falas abaixo obtidas via fórum, os cursistas demonstraram neste primeiro momento compreender bem a concepção de EaD bem como os desafios que iriam enfrentar ao longo do curso.

“Penso que como todo tipo de aprendizagem essa requer responsabilidade, compromisso e acima de tudo força de vontade para não desanimar frente os obstáculos.”

“O estudo a distância requer uma disciplina por parte de quem o faz. Mesmo tendo uma flexibilidade em relação a horários é necessário organizar-se de forma sistemática para que não se perca a linha do aprendizado. Tanto os vídeos quanto os textos deixam claro, as facilidades da EAD no sentido de liberdade bem como as várias possibilidades para o aprendizado. São vários os caminhos permitidos. Não deixando de considerar a importância do compromisso de todos os envolvidos para que essa aprendizagem seja verdadeiramente significativa e assim sendo se confirme os passos de acesso, permanência e sucesso de cada um atinge o

objetivo maior que é a educação de qualidade, respeitando os vários modos de aprendizagem do indivíduo.”

“Sobre a educação à distância, o interessante a observar é que o principal responsável pelo aprendizado é o próprio aluno, já que é ele quem conduzirá os seus estudos, respeitando o seu tempo livre e a sua capacidade de aprender. As dicas que nos foram dadas, com certeza, nos ajudaram a nos organizarmos e desenvolver de forma responsável as nossas atividades”

“O ensino a distância requer disciplina. Devemos tirar um tempo semanal para dedicarmos a resolução de atividades e leitura. Essa disciplina colabora para que atividades não sejam atropeladas, e para que possam ser feitas com calma e paciência.”

4.4 Autonomia

No modelo de EaD pressupõe que o aluno seja autônomo no seu processo de ensino-aprendizagem. O estudante deve aprender a organizar seus horários de estudo, sua agenda e, por isso, fica mais evidente sua atuação como sujeito ativo no processo de construção do conhecimento; logo “espera que o aluno possa construir seu conhecimento e, também desenvolver sua autonomia”. (DIAS)^[2]

Sendo assim questionamos o cursista no início do curso sobre o horário que disponibilizariam para fazer as leituras e atividades do curso. De acordo com as resposta obtidas pelo questionário 84% dos cursistas pretendiam fazer as leituras e atividades do curso nos horários livres durante a semana; 15% : nos finais de semana e 1% no horário que estiver na escola.

No último módulo questionamos ao cursista como avaliava o tempo dedicado ao estudo dos conteúdos. De acordo com as respostas obtidas nos questionários 18% consideraram pouco satisfatória; 71% satisfatória e 11% muito satisfatória.

Questionados sobre o que fazer para melhorar o desempenho e dar maior significado a aprendizagem, a maiorias dos cursistas disseram: “Tentar organizar minhas horas de estudos”; Aproveitar meu pouco tempo livre para realizar as atividades e leituras do curso; “Tentar organizar melhor o meu tempo”; “me esforçar mais e dividir melhor meu tempo”; “Me dedicar um pouco mais e administrar melhor meu tempo”.

Nota-se que apesar de terem compreendido bem a concepção e os desafios da EaD antes de iniciarem o curso, nem todos conseguiram de fato obter êxito durante a caminhada. Na EaD, somente terão bom aproveitamento aqueles que conseguirem ser gestores do seu tempo e praticarem hábitos adequados de estudo, o que envolve disciplina, interesse, motivação e observância de prazos entre outros.

Todavia o que se percebe é que a questão da autonomia no processo de ensino e de aprendizagem para muitos estudantes de EaD parece não ser tão simples, já que essa modalidade exige mudanças na rotina dos alunos.

4. Considerações Finais

Com o acesso à Internet popularizado, novas formas de comunicação e de interação passaram a propiciar a troca de conhecimentos desconsiderando as distâncias físicas e temporais.

Professores e alunos passam a usufruir da EaD via WEB, onde os meios eletrônicos de comunicação intermediam o processo de ensino e de aprendizagem de forma mais colaborativa, utilizando-se de ferramentas como: e-mail, WWW, listas de discussão, videoconferência e etc.

Todavia, seu sucesso depende de um projeto pedagógico que supere vários desafios como: o desafio da flexibilidade, da interatividade, da autonomia do alunado e do uso da tecnologia como mediatizadora.

Nesse sentido alerta-se que a EaD flexibiliza o tempo e o local da aprendizagem. Logo, se levarmos em conta que o processo de aprendizagem é exercido pelo próprio estudante, fica evidente a necessidade de disciplina, esforço, dedicação e organização. Em outras palavras planejamento.

Referencias

[1] MORAN, José Manuel. "A educação a distância como opção estratégica". 2011. Disponível em <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>> Acesso em: 30/05/2011

[2] DIAS, Rosilânia Aparecida; LEITE, Lígia Silva. "Educação a distância: da legislação ao pedagógico." Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

[3] MORAN, José Manuel. "O que é Educação à Distância. 2002". Disponível em <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>> Acesso em: 30/05/2011.

[4] SANTOS, Edméa. "Educação online para além da EAD: um fenômeno da Cibercultura". In "Educação *Online*: cenário, formação e questões didático-Metodológicos". Rio de Janeiro: Wak Ed., 2010.

[5] YIN, Robert K. "Estudo de caso: planejamento e métodos". Porto Alegre: Bookmam, 2010

[6] GIL, Antônio Carlos. "Como elaborar projetos de pesquisa". São Paulo: Ed. Atlas, 2003.

[7] SILVA, Marco; PESCE, Lucila; ZUIN, Antônio. (orgs.) "Educação *Online*: cenário, formação e questões didático-metodológicos". Rio de Janeiro: Wak Ed., 2010.